

IMPACTO DA GLOBALIZAÇÃO E O TURISMO

*Eliziar Maciel Soares**

Após a II Guerra Mundial, ocorreu a vitória dos Aliados sobre o grupo do Eixo. As duas nações aliadas que surgiram como superpotências mundiais foram os E.U.A. e a U.R.S.S., aliados por interesses comuns durante a guerra, mas que após a mesma, desfizeram sua parceria devido a princípios ideológicos, políticos e econômicos divergentes: os norte-americanos, amantes e defensores do capitalismo liberal, e os soviéticos, adversários aguerridos do capitalismo e defensores do socialismo. O Mundo se tornou bipolar: era a Guerra Fria.

Esta conjuntura acima descrita, que perdurou por aproximadamente 43 anos (1947-1990), se tornou um fator inibidor da prática do turismo a nível mundial, isto porque, o sistema socialista liderado pela U.R.S.S. se caracterizava por ser um regime fechado, uma ditadura, quase que uma posse exclusiva de cada país que, consciente ou inconscientemente, de forma visionária ou premeditada, achava que a utopia socialista seria a solução para as mazelas e distorções sócio-econômicas produzidas pelo capitalismo. Assim, tornava-se difícil, para não dizer quase impossível, se visitar, de forma turística, países socialistas. Como passar 7 dias de estada turística em Moscou, na década de 1960, em plena efervescência da Guerra da Fria? A Cortina de Ferro do Leste Europeu era quase intransponível, e durante décadas, turistas foram privados de visitas às belezas naturais e culturais existentes nos países socialistas. Conclusão: uma boa parte geográfica do Mundo estava alijada do processo da crescente demanda pelo turismo e sua estruturação empresarial que ocorria a partir da década de 1950.

Paralelamente, nos ditos Países do 3º Mundo, entenda-se América Latina, África e parte da Ásia, ocorria, guardadas as devidas proporções, a partir da década de 1960, o mesmo processo político que se sucedeu nos países socialistas: a implantação da ditadura (militar, na maioria das vezes), regime fechado, repressor, com censura aos meios de comunicação, que perdurou até meados da década de 1980. Esta conjuntura também se tomou fator inibidor da atividade turística a nível mundial, uma vez que a instabilidade política e econômica destes países, seu atraso tecnológico e suas condições de subdesenvolvimento, geravam uma propaganda negativa internacional que impedia um fluxo maior do visitante a estas áreas.

Destas duas conjunturas mundiais acima descritas, ou seja, o advento da Guerra Fria e a instalação da Ditadura em vários países do 3º Mundo, nos fazem entender que o fluxo do turismo a nível mundial se concentrou basicamente em duas áreas: na América Anglo-Saxônia e na Europa Ocidental.

Mas, a partir da década de 1990, fatos históricos ocorridos vão modificar a situação da prática do turismo a nível mundial: a Queda do Muro de Berlim (1989) e a desintegração do sistema socialista, a partir de 1990, com o fim da U.R.S.S., e o fim da ditadura e o início do processo de redemocratização nos países do 3º Mundo. O capitalismo venceu a disputa contra o socialismo e o processo de Globalização, antes lento e infundável, se acelerou, e o capitalismo ganhou o Globo. Conjuntamente, o avanço da tecnologia também impulsiona o processo de Globalização. Novas fronteiras são abertas, novos mercados passam a serem cobiçados pela especulação e exploração capitalista, e o turismo se insere neste novo contexto. Ele tem de se realinhar a Nova Ordem Mundial, se estruturar para explorar este filão econômico representado pelo lazer de viagem. Empresas são criadas, hotéis construídos, estradas abertas e pavimentadas, novas linhas aéreas e novos horários são estabelecidos. Enfim, toda uma infra-estrutura para facilitar a visitação por parte do turista em várias partes

do mundo é erguida. O processo de Globalização unifica os mercados, e o mesmo ocorreu com o turismo. A Globalização desvendou o que ocorre em cada parte do mundo, e o turismo buscou e tem buscado aproveitar de forma lógica o que estas novas fronteiras têm a apresentar, procurando fazer de forma eficiente sua prestação de serviços, criando novas modalidades, se qualificando, tomando-se profissional, se promovendo como uma das atividades econômicas mais promissora e alternativa para este milênio.

* Professor de Geografia do Colégio Objetivo
Professor de Geografia do Turismo da FACIG